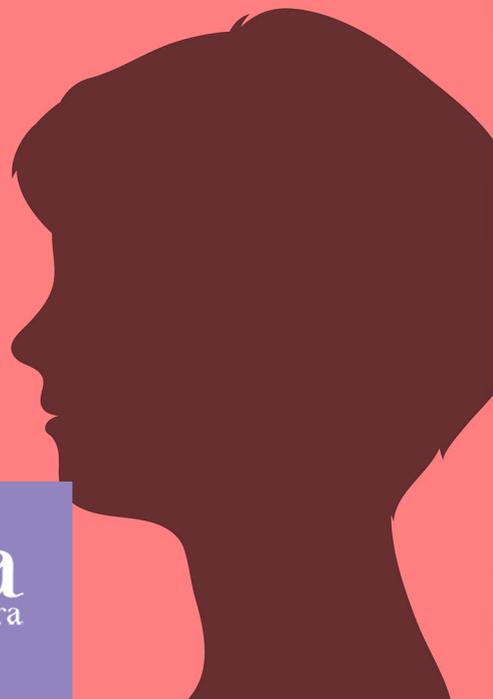


DISCUSSÕES INTERDISCIPLINARES NO CAMPO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

**CARLOS ANTONIO DE SOUZA MORAES
(ORGANIZADOR)**



Atena
Editora

Ano 2020

DISCUSSÕES INTERDISCIPLINARES NO CAMPO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

**CARLOS ANTONIO DE SOUZA MORAES
(ORGANIZADOR)**



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D611 Discussões interdisciplinares no campo da ciências sociais aplicadas
1 [recurso eletrônico] / Organizador Carlos Antonio de Souza
Moraes. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-945-5

DOI 10.22533/at.ed.455202101

1. Ciências sociais. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social.
I. Moraes, Carlos Antonio de Souza.

CDD 300.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Obra “Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Sociais Aplicadas” objetiva promover o debate científico através de problematizações totalizando 50 capítulos. De forma geral, a obra tem, predominantemente como linha condutora, o tema da desigualdade social e das políticas públicas. A desigualdade abordada, em alguns capítulos, a partir do debate em espaços urbanos e rurais, problematizando nestes espaços, a participação de sujeitos sociais, com destaque para as mulheres, assistentes sociais, profissionais de educação, estudantes, trabalhadores rurais, homossexuais, imigrantes, dentre outros. Tais estudos foram desenvolvidos em instituições de ensino e pesquisa de diferentes regiões do Brasil, que apresentam análises pautadas em relevância acadêmica e impacto social, possibilitando-nos sua categorização em 2 volumes e 10 blocos, a saber:

O primeiro bloco do volume 1, compreendido entre o capítulo 01 e 09, problematiza a desigualdade social, as migrações contemporâneas e as políticas públicas; o segundo, organizado entre os capítulos 10 e 14 aborda temas vinculados ao trabalho precário, suas implicações para a saúde dos trabalhadores, além do exercício profissional de assistentes sociais em hospital. Posteriormente, o bloco 03, problematiza, entre os capítulos 15 e 19, a violência obstétrica, sexual, psicológica e física sofrida por mulheres, bem como, aborda, a qualidade de vida de estomizados. O bloco 04 discute, entre os capítulos 20 e 23, a gestão estratégica e o diagnóstico organizacional centrados no reconhecimento institucional, na eficiência administrativa e no capital psicológico.

O bloco 05 do volume 2, compreendido entre os capítulos 01 e 12 apresenta significativas contribuições sobre o debate da cidade, do planejamento urbano, da mobilidade urbana e da segurança pública. O bloco 06 aborda, entre os capítulos 13 e 16, o rural, as práticas e a produção agrícola. O bloco 07, compreendido entre os capítulos 17 e 18, discute a agroindústria e o agronegócio da avicultura; O bloco 08, problematiza entre os capítulos 19 e 23, elementos vinculados a educação básica, ao ensino médio, técnico e superior. Posteriormente, o bloco 09 apresenta, entre os capítulos 24 a 26, estudos que mediam o debate da educação com a cultura, além daqueles relacionados à arte, a diplomacia midiática e o jornalismo internacional; Por fim, o bloco 10, organizado no capítulo 27, recorre a sociologia da arte, para reconstruir a trajetória de juventude do poeta e intelectual, Ferreira Gullar.

Para construção dos capítulos, metodologicamente, os autores recorreram a pesquisas bibliográficas, empíricas, estudos de caso, dentre outros, a fim de contribuir para descortinar aparências e fundamentar o conhecimento de todos aqueles que se interessam pelos temas ora apresentados.

Por fim, o livro que o leitor tem em mãos, merece sua leitura atenta e cuidadosa,

capaz de germinar novas perguntas de pesquisa e contribuir para construção de novos tempos, por meio do enfrentamento da desigualdade social e do fortalecimento da democracia, da justiça social, dos direitos humanos, da política pública e do empenho no enfrentamento da violência e da discriminação, temas abordados ao longo deste volume e que nos desafiam para a tarefa de repensar o mundo.

Carlos Antonio de Souza Moraes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS: DIREITOS HUMANOS E INSERÇÃO SOCIAL NO CONTEXTO REGIONAL DO VALE DO PARANHANA (RIO GRANDE DO SUL, BRASIL)	
Aleteia Hummes Thaines Daniel Luciano Gevehr Dilani Silveira Bassan	
DOI 10.22533/at.ed.4552021011	
CAPÍTULO 2	14
ANÁLISE PADRONIZADA DO IDHM NA AMAZÔNIA LEGAL NO FINAL DO SÉCULO XX E INÍCIO DO SÉCULO XXI	
Aline dos Santos Pimentel Abner Vilhena de Carvalho Rhayza Alves Figueiredo de Carvalho Jarsen Luis Castro Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.4552021012	
CAPÍTULO 3	26
UMA COMPARAÇÃO DE POBREZA, CRESCIMENTO E DESIGUALDADE ENTRE AS MESORREGIÕES METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE E ZONA DA MATA	
Stela Rodrigues Lopes Gomes Matheus Gomes do Carmo de Souza Alex Eugênio Altrão de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.4552021013	
CAPÍTULO 4	46
A PERSPECTIVA DA POBREZA NA CAMPANHA DE ACM NETO DE 2012 E AS POLÍTICAS DE ENFRENTAMENTO	
Daniele do Nascimento Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4552021014	
CAPÍTULO 5	66
FINANCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO E “CRISE FISCAL” NA RECESSÃO DE 2015 E 2016: UMA ABORDAGEM NEOCARTALISTA	
Luiz Alberto Marques Vieira Filho	
DOI 10.22533/at.ed.4552021015	
CAPÍTULO 6	88
POLÍTICAS PÚBLICAS DE SEGURIDADE SOCIAL: A NECESSIDADE DE AMPLIAÇÃO DA PROTEÇÃO SOCIAL COMO FORMA DE CONCRETIZAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS	
Priscilla Paola Severo Clovis Gorczewski	
DOI 10.22533/at.ed.4552021016	

CAPÍTULO 7	101
ACESSO DO PEQUENO PRODUTOR RURAL DO MUNICÍPIO DE GODOY MOREIRA /PR, À APOSENTADORIA POR IDADE NA CONDIÇÃO DE SEGURADO ESPECIAL NO REGIME GERAL DA PREVIDÊNCIA SOCIAL	
Huama Maximo Elizete Conceição Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4552021017	
CAPÍTULO 8	112
UNIÃO HOMOAfetiva: DO PATRIARCALISMO À LEGALIZAÇÃO	
Marina Quirino Itaborahy Julie Affoso Novaes Victória Penha de Oliveira Fernanda Lourenço da Silva Gustavo Schaper Lima	
DOI 10.22533/at.ed.4552021018	
CAPÍTULO 9	126
A MATERIALIDADE DAS EXPRESSÕES DA “QUESTÃO SOCIAL”: UMA ANÁLISE DO ENCARCERAMENTO FEMININO A PARTIR DO CENTRO DE REEDUCAÇÃO FEMININO “MARIA JÚLIA MARANHÃO” EM JOÃO PESSOA/PB	
Camila Luana Teixeira Freire Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.4552021019	
CAPÍTULO 10	137
MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO: UMA ANÁLISE DOS VALORES CULTURAIS DE UMA ORGANIZAÇÃO ATRATIVOS PARA ÀS MULHERES	
Inácio Ferreira Façanha Neto Josanne Cristina Ribeiro Ferreira Façanha	
DOI 10.22533/at.ed.45520210110	
CAPÍTULO 11	151
TRABALHO PRECARIZADO: OS EFEITOS NA SAÚDE DA CLASSE TRABALHADORA	
Jéssica Pereira Cosmo da Silva Larissa dos Santos Ferreira Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.45520210111	
CAPÍTULO 12	162
O ADOECIMENTO DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA FABRIL EM TEMPO DE NOVA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS USUÁRIOS DO CEREST/JP	
Jéssica Pereira Cosmo da Silva Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.45520210112	

CAPÍTULO 13 174

COMPLIANCE: ENFRENTAMENTO DAS PATOLOGIAS CORRUPATIVAS E RESPONSABILIZAÇÃO DAS EMPRESAS PELA CADEIA PRODUTIVA NO MUNDO DA MODA

Maira Angélica Dal Conte Tonial
Jacson Bacin Vicente

DOI 10.22533/at.ed.45520210113

CAPÍTULO 14 186

A DIMENSÃO TÉCNICO-OPERATIVA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL NO HOSPITAL GERAL DE TAPEROÁ: UM ESTUDO DE CASO

Roberta Clévia Malaquias de Oliveira
Anarita de Souza Salvador
Kátia Gerlânia Soares Batista

DOI 10.22533/at.ed.45520210114

CAPÍTULO 15 196

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA ANÁLISE JURÍDICA

Edinilza da Silva Machado Medeiros
Andréia de Oliveira Silva
Carlana Faria Rocha
Flávio Marcelo Rodrigues Bruno

DOI 10.22533/at.ed.45520210115

CAPÍTULO 16 205

PREVALÊNCIA DOS TIPOS DE VIOLÊNCIA FÍSICA AO LONGO DA VIDA E NOS ÚLTIMOS 12 MESES: ESTUDO EM UMA MATERNIDADE

Bruna Venturin
Franciéle Marabotti Costa Leite
Dherik Fraga Santos
Edleusa Gomes Ferreira Cupertino
Mariana Zoboli Ambrosim
Luíza Eduarda Portes Ribeiro
Jasmine Cristina Soares Xavier
Maria Luiza Cunha Santos
Joyce Ferreira Reis
Solange Drummond Lanna

DOI 10.22533/at.ed.45520210116

CAPÍTULO 17 215

PREVALÊNCIA DOS TIPOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL PERPETRADA CONTRA MULHER

Mayara Alves Luis
Franciéle Marabotti Costa Leite
Ranielle de Paula Silva
Karina Rosa Paiva
Tamires Paulo Ceccon
Karina Fardin Fiorotti
Dherik Fraga Santos
Odelle Mourão Alves
Getúlio Sérgio Souza Pinto

DOI 10.22533/at.ed.45520210117

CAPÍTULO 18 225

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER PERPETRADA PELO PARCEIRO ÍNTIMO NA VIDA E NO ÚLTIMO ANO

Franciéle Marabotti Costa Leite
Ranielle de Paula Silva
Mayara Alves Luis
Odelle Mourão Alves
Letícia Peisino Buleriano
Sthéfanie da Penha Silva
Gracielle Pampolim
Márcia Regina de Oliveira Pedroso
Fábio Lúcio Tavares

DOI 10.22533/at.ed.45520210118

CAPÍTULO 19 236

QUALIDADE DE VIDA DE ESTOMIZADOS: UMA INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA

Maurício Almeida
Mauro Lúcio de Oliveira Júnior
Rodrigo Silva Nascimento
Keveenrick Ferreira Costa
Priscila Figueiredo Campos

DOI 10.22533/at.ed.45520210119

CAPÍTULO 20 251

MEDIAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: UMA OPÇÃO À AMPLIAÇÃO DA EFICIÊNCIA ADMINISTRATIVA

Fernanda Schuhli Bourges

DOI 10.22533/at.ed.45520210120

CAPÍTULO 21 266

GESTÃO ESTRATÉGICA E ORGANIZACIONAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE EMPRESAS DOS SETORES FINANCEIRO E CERÂMICO

Andrey Teixeira
César Niero
Eduardo de Sousa Gaspar
Eduardo Pavan Rodrigues
Hildebrando da Rocha de Souza Neto
Ian Nunes
Jean Bergmam
João Vitor Correa Bressan
Larissa Pereira
Lucas Buratto
Marcelo Henrique Antonin
Richardy Willian Felisberto

DOI 10.22533/at.ed.45520210121

CAPÍTULO 22 284

GUIA ELETRÔNICO DESCRITIVO DAS ATRIBUIÇÕES E ATIVIDADES EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA CURITIBA/PR DESCRIPTIVE ELECTRONIC GUIDE OF DUTIES AND ACTIVITIES IN A PUBLIC INSTITUTION CURITIBA/PR

Patricia de Matos

DOI 10.22533/at.ed.45520210122

CAPÍTULO 23	290
CARACTERIZAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES INTERNACIONAIS SOBRE CAPITAL PSICOLÓGICO (<i>PSYCAP</i>) Valeria Araujo Furtado DOI 10.22533/at.ed.45520210123	
SOBRE O ORGANIZADOR	309
ÍNDICE REMISSIVO	310

A DIMENSÃO TÉCNICO-OPERATIVA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL NO HOSPITAL GERAL DE TAPEROÁ: UM ESTUDO DE CASO

Data de aceite: 06/01/2020

Roberta Clélia Malaquias de Oliveira

Bacharel em Serviço Social pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP). Email: robertacmoliveira5@gmail.com

Anarita de Souza Salvador

Graduada em Serviço Social pela UFPB, Mestre em Serviço Social pela UFPB, docente do Curso Bacharelado em Serviço Social da UNIFIP-Centro Universitário de Patos-PB; Email: anaritasalvador@fiponline.edu.br

Kátia Gerlânia Soares Batista

Graduada em Serviço Social pela UFPB, Mestre em Serviço Social pela UFPB, docente do Curso Bacharelado em Serviço Social da UNIFIP-Centro Universitário de Patos-PB; Email: kattiaagsb@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho apresenta as discussões sobre a análise da dimensão técnico-operativa do exercício profissional do Serviço Social, no Hospital Geral de Taperoá – PB, assim como a materialização das ações profissionais desenvolvidas neste âmbito, compreendendo as atribuições e competências privativas frente as demandas imediatas que se materializam neste serviço. Esta pesquisa busca também abordar o contexto em que pauta-se as condições de trabalho das/os assistentes sociais a partir da compreensão e implementação do

Sistema Unico de Saúde (SUS), instituído em lei desde a década de 90 tendo como referência o Movimento de Reforma Sanitária. Para atender os objetivos propostos, este artigo se configura enquanto produto de um estudo de caso, como procedimento metodológico trata-se de uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo, a partir do método crítico dialético e a luz de referências teórico-metodológicas que elucidarão as categorias de análise. Para tanto, coletamos os dados desse estudo através da pesquisa com a profissional do Serviço Social, baseando-se também na observação participante do estágio supervisionado vivenciado na instituição supracitada, buscando assim, maior aprofundamento da realidade que se apresenta no cotidiano do HGT. A aplicação de entrevista semi-estruturada sobre o respaldo da análise crítica, vem a desvelar a importância da profissão para esta unidade pesquisada e a necessidade de mais profissionais assistentes sociais, a fim de fortalecer a categoria, proporcionando formas de viabilização de direitos mais efetivas, permitindo assim mais respaldo político, ideológico e material a esta profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício Profissional. Política da Saúde. Serviço Social.

ABSTRACT: This study aims to analyze the technical dimension of the professional practice

of Social Work at Taperoá General Hospital - PB, as well as the materialization of the professional actions developed in this scope, including the privileged tasks and competences in front of the immediate demands that appear in this service. This research also seeks to address the context in which the working conditions of the social workers are based on the understanding and implementation of the Unified System of Health (SUS), instituted in law since the 1990s with reference to the Movement of Health Reform. In order to meet the proposed objectives, this article will be set up in a case study, as a methodological procedure it is a qualitative field research, based on the critical dialectical method and the light of theoretical and methodological references that will elucidate the categories of analysis. Therefore, we collected the data from this study through the research with the Social Work professional, based also on the participant observation of the supervised stage experienced in the aforementioned institution, thus seeking a deeper understanding of the reality that presents itself in the daily life of HGT. The application of a semi-structured interview on the backing of the critical analysis reveals the importance of the profession for this research unit and the need for more professional social workers in order to strengthen the category, providing more effective forms of rights, thus allowing more political, ideological and material support for this profession.

KEYWORDS: Social Work. Professional Exercise. Health Policy.

1 | INTRODUÇÃO

O texto ora apresentado busca analisar a dimensão técnico-operativa do Serviço Social no âmbito hospitalar, para compreendermos a materialização da profissão frente a consolidação do exercício profissional, pautado nas dimensões teórico-metodológico e ético-política. Em decorrência de que o exercício profissional dos/as assistentes sociais diz respeito a determinantes históricos, estruturais, e conjunturais da sociedade e que possuem em sua gênese múltiplas determinações, ou seja, se constituem como elementos diversos, e por meio desses determinantes é que as ações profissionais irão se materializar cotidianamente.

Mediante os achados da pesquisa, oriundo da prática profissional no âmbito hospitalar, no que diz respeito a realização de um estudo de caso, assim como, a realização da entrevista semiestruturada com a profissional do lócus da pesquisa, observação participante, e do diário de campo, evidenciamos questões de análise crítico reflexível sobre a vivência cotidiana que perpassam neste serviço.

Como arcabouço teórico utilizamos os Parâmetros do CFESS para a atuação dos/as Assistentes Sociais na saúde, o Código de Ética Profissional (1993) e a Lei de Regulamentação da Profissão, Lei nº 8.662, de 07 de Junho de 1993, bem como, análises de autores renomados que discutam as temáticas debatidas.

A estrutura deste artigo encontra-se distribuída em três seções assim

compreendidas, na primeira abordarmos as dimensões do exercício profissional do assistente social, desvelando um olhar sobre a materialização da prática, e a prática profissional do/a assistente social na atenção hospitalar.

O segundo item diz respeito a organização do Sistema Único de Saúde (SUS) e o atendimento nos serviços de média e alta complexidade: desafios postos à categoria do serviço social, o Serviço Social diante da flexibilização/terceirização do trabalho no contexto hospitalar, e o direcionamento das demandas do Serviço Social diante da rede socioassistencial.

Na terceira e última seção, trataremos das reflexões sobre a prática profissional do serviço social no HGT a partir de um estudo de caso, e a dimensão técnico-operativa na unidade pesquisada.

E por fim, apresentamos as considerações finais as quais chegamos com a realização desse estudo, as referências que nortearam a sua formulação. Registrando-se que este trabalho não tem a pretensão de esgotar a temática, mas sim, de poder contribuir para as reflexões sobre a questão abordada. Buscamos fomentar discussões futuras sobre a temática aqui apresentada contribuindo assim, para a construção do conhecimento científico acerca do exercício profissional na saúde e dos desdobramentos frente às expressões da questão social, cuja materialização reflete diretamente no desenvolvimento das ações desenvolvidas no âmbito hospitalar, em especial para o Serviço Social.

2 | REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL NO HGT, A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO¹

A atuação dos assistentes sociais na saúde é produto histórico, perpassado por todas as contradições inerentes a essa categoria, esta atuação também sofre influência direta das relações políticas e econômicas presentes em um determinado momento histórico.

Compreendendo esses elementos que subscrevem o significado social da profissão, o CFESS sistematiza e divulga os Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Saúde² que tem como objetivo referenciar a intervenção dos/as profissionais de Serviço Social na área da saúde.

As orientações presentes nesse instrumento para a saúde são norteadas e guiadas por direitos e deveres constantes no Código de Ética Profissional (1993) e Lei de Regulamentação da Profissão, Lei nº 8.662, de 07 de Junho de 1993.

1 Segundo (Yin 1989, p. 23 apud Bressan 2000) “O estudo de caso é uma aquisição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, o estudo de caso se caracteriza pela capacidade de lidar com uma completa variedade de evidências documentais, artefatos, entrevistas e observação.”

2 Constitui-se como produto do Grupo de Trabalho “Serviço Social na Saúde”, instituído pelo CFESS em 2008, que incorporou nas suas discussões e sistematizações as deliberações do 36º e 37º Encontro Nacional CFESS/CRESS. (CFESS, 2010)

(CFESS, 2010). Esse conjunto de documentos regulamentam a profissão e dão materialização para a efetivação de instrumentais para o exercício profissional de assistentes sociais, mas, não somente estes, a atuação de tais profissionais também são guiadas por meio de ações e atitudes refletidas da análise crítica posta na imediatidade da realidade dos serviços. A instrumentalidade perpassa todo um contexto de determinantes históricos e culturais, objetivos e subjetivos, em virtude da realidade a qual está inserida o profissional.

Guerra (2000) descreve que a instrumentalidade no Serviço Social,

[...] possibilita que os profissionais objetivem sua intencionalidade em respostas profissionais. É por meio da instrumentalidade que os assistentes sociais modificam, transformam, alteram as condições objetivas e subjetivas e as relações interpessoais e sociais existentes num determinado nível da realidade social: no nível do cotidiano (Guerra, 2000, p.54).

Por meio da observação participante, nota-se que o setor de Serviço Social na instituição se materializa por meio de atendimentos diversos, tais como: acolhimento aos usuários, escuta qualificada, orientação aos usuários/as e aos seus familiares/acompanhantes; contato com familiares de internos que estejam sem acompanhantes; mediação entre usuários e equipe de funcionários; realizando diariamente visitas nas enfermarias para o repasse de informações sobre o HGT, direito e benefícios sociais, tais como seguros sociais, Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Vias terrestres (DPVAT), licenças trabalhistas, Benefício de Prestação Continuada (BPC). O acolhimento é um modo de operar os processos de trabalho em saúde de forma a atender a todos que procuram os serviços de saúde, ouvindo seus pedidos e assumindo uma postura capaz de acolher, escutar e dar respostas adequadas aos usuários. Ou seja, requer prestar um atendimento com responsabilidade e resolutividade, quando for o caso de orientar o usuário e a família para a continuidade da assistência em outros serviços, requer o estabelecimento de articulações com esses serviços para garantir a eficácia desses encaminhamentos.

Observa-se também articulação com a rede de saúde para transferências e liberação de ambulância para realização de exames de usuários internos fora da unidade hospitalar; orientação e apoio em casos de óbito; presta orientações educativas no processo de promoção, proteção, prevenção e recuperação da saúde, bem como, trabalha dentro da política de humanização; realizando palestras e orientações na “sala de espera” - com os pacientes do pré e pós cirúrgicos.

Para entendermos a legitimidade de tais ações e serviços, trouxemos uma citação de Guerra (2013, p. 26), que versa sobre os instrumentais do exercício profissional de um/a assistente social, a citar, “*O instrumental técnico-operativo ultrapassa as técnicas e os instrumentos, pois inclui o conjunto de ações e procedimentos adotados pelo profissional, visando alcançar uma dada finalidade*”. Em decorrência disto, as

ações profissionais deve-se pautar num viés propositivo, reflexivo e investigativo nas suas ações e serviços a serem desenvolvidos.

Mas, conforme o apreendido, tais instrumentais e técnicas esbarram em condições históricas, pessoais, subjetivas e culturais da região, cuja finalidade perpassa a hierarquização posta em decorrência da burocratização dos serviços, que são apresentadas como demandas institucionais aos profissionais, visto que na realidade o que se realiza segundo a entrevistada do estudo de caso são “[...] *as escutas qualificadas por meio do diálogo.*” (Assistente Social do HGT).

Percebe-se, diante da vivência de Estágio Supervisionado no HGT, que não apenas a escuta qualificada irá atender as demandas postas expressas no cotidiano profissional do Serviço Social, visto que, existem diversas expressões da questão social que se manifestam e demandam ações mais propositivas e investigativas, utilizando-se de outros aparatos instrumentais como documentações, encaminhamentos para a rede socioassistencial dentre outros, ampliando assim as formas de sanar as demandas que se apresentam de forma espontânea ou veladas.

É necessário compreendermos, que os instrumentais e técnicas são resultados da capacidade criativa e da compreensão da realidade social. Para que as intervenções possam ser realizadas com eficácia, responsabilidade e competência profissional, é indispensável uma atuação pautada nas três dimensões: teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativa, frente à imediaticidade a qual este campo socioocupacional está submetido, no sentido de compreendê-lo para além do que se é posto como demanda pelos usuários/as.

A dimensão técnico-operativa diz respeito à forma como se apresenta e é reconhecida a profissão, de modo a expor o elo de ligação que une a articulação com as demais dimensões, ético-político e teórico-metodológico, ambas são indissociáveis e devem atuar em junção para a efetivação da materialização do exercício profissional, seja para quaisquer espaços sócio-ocupacionais, aqui especificamente sendo o da saúde, no âmbito hospitalar.

A dimensão técnico-operativa deve ser compreendida como um componente consciente e sistemático do trabalho do assistente social acerca do objeto a intervir, que diz respeito a questão social e suas expressões de modo a atingir os objetivos demandados no cotidiano. Para tanto, faz-se necessário uma interlocução com as dimensões teórico-metodológica e ético-política de forma a apreender o alcance e direcionamento dessa intervenção, como ressalta a ABEPSS a seguir, que

As estratégias e técnicas de operacionalização devem estar articuladas aos referenciais teórico-críticos, buscando trabalhar situações da realidade como fundamentos da intervenção. As situações são dinâmicas e dizem respeito à relação entre assistente social e usuário frente as questões sociais. As estratégias são, pois, mediações complexas que implicam articulações entre as trajetórias pessoais, os ciclos de vida, as condições sociais dos sujeitos envolvidos para

Para tanto, é preciso ter clareza da necessidade ao articular as três dimensões, visto que tais ações irão implicar diretamente numa atuação profissional comprometida e eficiente, pois é na junção destas dimensões, juntamente com a formação, que são expressos a materialidade do Projeto Ético-Político do Serviço Social no cotidiano, alinhadas diretamente com o Código de Ética que rege a profissão.

Contudo, ao analisarmos os dados da pesquisa na condição de um estudo de caso, por meio da interpretação dos achados em face da observação participante, desvelamos que a realidade se apresenta de modo mais amplo do que se apresenta na vivência,

“Entendendo que o trabalho deve-se posicionar politicamente diante da realidade, para que possamos intervir, sabendo a direção a ser seguida, e para tal necessitamos do conhecimento do nosso código de ética... Partindo desse princípio, o nosso trabalho tem que ter um embasamento teórico, metodológico e científico, para não correremos o risco de trabalharmos o senso comum mais a cientificidade, ou seja, criando formas efetivas de transformar a realidade do usuários/as respeitando sua especificidade.”

Diante do posicionamento da entrevistada, nota-se que há um conhecimento acerca do que é demandado ao exercício profissional, visto que, referencia-se o Código de Ética e os posicionamentos recorrentes ao cotidiano do serviço, porém, durante a vivência do estágio observou-se muitas das ações recorriam a práticas imediatistas, assistencialistas e focalistas, não permitindo viabilizar aos usuários uma possível emancipação sociopolítica ao que tange aos direitos sociais, bem como fugindo muitas vezes dos princípios organizativos e doutrinários do SUS, recorrendo ao fatalismo e ao esgotamento de ações, esbarrando também em limites hierárquicos e institucionais.

Estando não como um caso a ser analisado apenas a partir da fala de uma assistente social, mas para ser visto como questões macro estruturais oriundos de uma conjuntura política e econômica que se faz pertinente entender a importância do Serviço Social no âmbito hospitalar em circunstância que,

“É um trabalho essencial de grande importância, onde as ações e estratégias são direcionadas para um público que necessita dessas intervenções, e conseqüentemente torna-se uma referência para o usuário/a e familiares, como também um facilitador no sentido de viabilizar o acesso a informações, direitos e deveres dos usuários/as.”

Embora a fala diga respeito à importância da profissão para o âmbito hospitalar nota-se que tais serviços esbarram em condições objetivas institucionais e operacionais, visto que reflete em um conhecimento acerca das necessidades

coletivas que demandam ao profissional de Serviço Social nesse espaço, ocasionando por vezes que essa importância se resume ao discurso da profissional, mas não se materializa no cotidiano do serviço.

A atuação do/a assistente social no SUS, mas especificamente no âmbito hospitalar é indispensável a sua rotina, observando que este profissional trata das expressões da questão social que envolve o contexto saúde-doença, sendo responsável pelo enfrentamento dessas expressões, viabilizando direitos e promovendo assim a universalidade, equidade e integralidade que são princípios que norteiam o Sistema Único de Saúde.

As ações profissionais do assistente social devem-se pautar para além da imediatividade no que tange as demandas postas a serem executadas, uma vez que o caminho percorrido e os desdobramentos atuais são amplos e diversificados.

Segundo (CFESS 2010)

As ações que predominam no atendimento direto aos usuários/as são as ações socioassistenciais, as ações de articulação interdisciplinar e as ações socioeducativas. Essas ações não ocorrem de forma isolada, mas integram o processo coletivo do trabalho em saúde, sendo complementares e indissociáveis. (CFESS 2010, p. 42)

Reafirmando o entendimento de que as questões colocadas são possíveis em decorrência de uma trajetória histórica da profissão, por se considerar que as ações profissionais atuais incorporam e aprimoram práticas realizadas ao longo do tempo, é necessária a atualização constante num processo de formação continuada para que o conhecimento e a prática profissional não se tornem obsoletas.

As atribuições profissionais deveriam ocorrer em meio da interdisciplinaridade, para que haja o reconhecimento da profissão neste espaço socio-ocupacional, tornando-se assim sua atuação politizadora frente a outras categorias profissionais que estão inseridas no trabalho coletivo em saúde. Os demais profissionais precisam reconhecer a importância dos/as assistentes sociais, para que suas ações e serviços se legitimem de modo integrado e potencializado.

Outra demanda que se coloca, é a necessidade de articulação do exercício profissional com o que Guerra (2013, p. 49) se utiliza, “*na definição sobre o que e como fazer tem que ser articulada ao porque fazer, ao para que fazer e ao com o que fazer.*” Ou seja, diz respeito à compreensão de como se está posto as condições objetivas e de trabalho ao que cada problemática (individual ou coletiva) se insere mediante suas especificidades.

Devido à presença de apenas uma assistente social no quadro profissional do HGT, observa-se que não há condições de união de categoria do Serviço Social, ficando esta profissional isolada e condicionada a exercer funções que não condizem com as atribuições do assistente social na saúde. Diante de tal percepção, compreende-

se que há necessidade urgente de ampliação do número de profissionais do Serviço Social na instituição supracitada, ressaltando ainda que o plantão noturno, feriados e finais de semana ficam descobertos sem a presença de nenhum assistente social para atender as demandas diversas dos usuários que surgem nesses períodos referenciados.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de construção desse Artigo representa um contínuo desafio, diante do que envolve a discussão sobre a dimensão técnico-operativa do Serviço Social no âmbito hospitalar mediante a materialização do estudo de caso exposto, ao qual se propõe discutir, em meio a um resgate histórico que permeia o exercício profissional de assistentes sociais na saúde desde Constituição Cidadã de 1988, legitimado com o SUS sobre as divergências que cercam a realidade objetiva desta política pública.

Contudo, este estudo torna-se importante pois possibilita assimilarmos como o exercício profissional de assistentes sociais se legitima no âmbito do Hospital Geral de Taperoá, sendo esta instituição um hospital de médio porte situado no cariri do Estado da Paraíba, com as particularidades que esse tipo de serviço a saúde possui. Visto que, as questões postas devem ser compreendidas dentro de uma conjuntura política e econômica macroestrutural, nunca isoladamente, entendendo quais são as demandas postas ao setor e as respostas imediatas ou não, produzidas pelo Serviço Social dessa instituição.

As condições objetivas a qual se pauta as possibilidades de trabalho de assistentes sociais inseridos no âmbito hospitalar deste porte nos direciona a compreendermos que as dificuldades ao exercício profissional são oriundas de questões permeáveis por todos os outros espaços sócios ocupacionais. Ressalta-se que embora tenhamos profissionais devidamente capacitados/as, emancipadas/os, as situações físicas e objetivas esbarram em condições políticas, institucionais e operacionais.

A vivência do estágio supervisionado no HGT possibilitou a ampliação da visão minuciosa acerca de uma atuação profissional enviesada que não possibilita a materialização dos Parâmetros do CFESS para atuação na saúde, devido a imposições administrativas, bem como de forte presença assistencialista da prática profissional, o que limita a efetivação de direitos emancipatórios dos usuários. Embora haja ciência por parte da profissional sobre tais questões, percebe-se um anseio de melhor atuar em favor dos usuários, porém isso é limitado pela hierarquização institucional.

A fragilidade percebida no tocante a prática profissional se dá também em função de a instituição só dispor de uma profissional do Serviço Social, não encontrando

apoio da categoria de assistentes sociais para fazer frente às determinações administrativas. E para tanto, faz-se necessário a presença de mais profissionais para unir-se neste serviço, assim como, uma ligação direta com os conjuntos CFESS/CRESS, sob um respaldo como órgãos fiscalizadores da profissão.

Embora se saiba do comprometimento de tais mecanismos de controle profissional, o conjunto CFESS/CRESS não consegue materializar sua fiscalização de forma efetiva, visto que, mesmo mediante denúncias realizadas em função do descumprimento dos parâmetros do CFESS, há uma dificuldade a mais no tocante de uma atuação presente e mais pontual dos referidos órgãos para estar acompanhando e fiscalizando instituições como o HGT, que é gerido por empresa terceirizada.

Inclui-se nessa visão a forma de gestão dos setores públicos onde surgem as organizações sociais, responsáveis por administrar os serviços de saúde, segundo respaldo da lei de nº 9.637 de 1998 no que tange a inserção de empresas privadas na administração da esfera pública sem fins lucrativos. Mas, o que é explícito no dia a dia dos serviços é que não se efetiva uma devida fiscalização dos recursos financeiros e humanos, visto que mesclam diretamente entre a esfera pública e privada.

Com base na observação participante, entende-se que as demandas que chegam aos profissionais assistentes sociais devem ser sanadas por ações propositivas, e conscientes em defesa do projeto ético-político que rege a profissão do Serviço Social, visto que, lhes cabe mostrar as demais categorias profissionais suas habilidades e importância frente as expressões da questão social, visando sempre a promoção do bem-estar dos usuários no processo saúde-doença. Salienta-se que é por meio da dimensão técnico-operativa que a profissão se materializa em suas ações, já que esta é a dimensão em que a profissão se faz reconhecer e se apresentar no cotidiano dos serviços, como uma profissão interventiva.

Evidenciamos com este estudo o que existe na realidade está para além do que deveria ser a atuação profissional do Serviço Social no HGT, e tais desafios acabam se tornando uma prática profissional fatalista, onde a instituição limita por vezes as ações desenvolvidas pela profissão do Serviço Social, considerando que diversas atividades desenvolvidas neste âmbito não são atribuições e competências privativas da profissão, o que as coloca num patamar subalternizado de autonomia fragilizada frente às demandas institucionais.

O presente trabalho de conclusão de curso possibilitou um conhecimento crítico-reflexivo da realidade profissional apresentada no cotidiano do Serviço Social no HGT através dos achados no estudo de caso realizado, maturando uma visão da profissão quanto a necessidade de seu fortalecimento de categoria para efetuar de forma potencializada o reclamo de seus direitos frente aos órgãos de fiscalização, a citar o conjunto CFESS/CRESS.

Com base na vivência do estágio supervisionado apura-se também que esta realidade profissional não ocorre apenas no HGT, e para tanto, a união e o fortalecimento da categoria é fundamental para que se tenha avanços quanto ao empoderamento profissional para que os/as assistentes sociais tenham mais possibilidades de atender as demandas dos usuários de forma viabilizadora de direitos sociais.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Lei de Diretrizes Curriculares**. Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social. Com base no Currículo Mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996. Rio de Janeiro, novembro de 1996.

AGUIAR, Zenaide Neto. **SUS: Sistema Único de Saúde - antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. 2ed. São Paulo: Martinari, 2015.

MOTA, Ana Elizabete. **As ideologias da contrarreforma e o serviço social**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde**. Brasília: CFESS, 2010.

IAMAMOTO, M.; CARVALHO, R. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez; Lima: CELATS, p. 29-105, 1982.

IAMAMOTO, M. V. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social**: ensaios críticos. São Paulo: Cortez, 1992.

GUERRA, Yolanda. **Instrumentalidade no trabalho do Assistente Social**. IN: Capacitação em Serviço Social e política social. Módulo 4: O trabalho do Assistente Social e as políticas sócias- Brasília: UnB, Centro de Educação Aberta Continuada à distância, 2000.

MOTA, Ana Elizabete. **As ideologias da contrarreforma e o serviço social**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

MATOS, Maurílio Castro de/ **Serviço Social, ética e saúde**: reflexões para o exercício profissional / Maurílio Casto de Matos. – São Paulo: Cortez, 2013.

FORTI, Valéria; GUERRA, Yolanda. **Serviço Social: temas, textos e contextos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lumen Ju- ris, 2012. (Coletânea Nova de **Serviço Social**).

VASCONCELOS, Ana Maria de. **A prática do Serviço Social**: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde. 4ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VASCONCELOS, Ana Maria de. **O/A assistente social na luta de classes**: projeto profissional e mediações teóricos – práticas / Ana Maria Vasconcelos. 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2015

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acm Neto 46, 65

Administração pública 27, 34, 179, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 284, 285, 292, 297, 298, 306

Amazônia legal 14, 16, 20, 23, 24, 25

B

Bibliometria 290

C

Capital psicológico 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 300, 306, 307, 308

Ciências sociais aplicadas 88, 266, 267

Comportamento organizacional positivo 290, 291, 293, 294, 300, 306

Comunicação 10, 111, 159, 214, 217, 255, 259, 265, 284, 285, 286, 288, 289

Consenso 52, 54, 71, 251, 255, 256, 259, 261, 263

Crescimento 15, 16, 17, 18, 20, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 59, 67, 68, 69, 73, 143, 148, 165, 224, 268, 274, 276, 277, 289, 307

D

Delitos sexuais 215

Desenvolvimento 1, 4, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 30, 32, 33, 37, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 58, 59, 61, 63, 65, 69, 72, 86, 89, 95, 97, 98, 99, 101, 128, 141, 147, 148, 154, 158, 174, 176, 177, 180, 184, 185, 188, 196, 206, 226, 234, 240, 251, 265, 271, 274, 281, 282, 287, 291, 292, 293, 294, 295, 306

Desigualdade 5, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 38, 41, 42, 43, 44, 47, 49, 50, 128, 129, 131, 134, 210, 211, 222, 231

Direito penal e violência obstétrica 197, 198

Direitos das mulheres 197, 198

E

Educação 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 27, 30, 43, 46, 49, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 91, 95, 99, 100, 109, 111, 130, 133, 134, 140, 146, 149, 184, 195, 212, 214, 221, 225, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 249, 251, 283, 290, 303, 306

Eficiência 9, 30, 35, 39, 43, 49, 167, 251, 252, 253, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 272

Empresas atrativas 137

Enfrentamento da pobreza 46, 48

Engenharia de produção 266, 267, 282

Epidemiologia 196, 205, 206, 213, 215, 223, 225, 234

Estomizados 236, 237, 238, 240, 242, 245, 246, 248, 249

Estratégia 25, 52, 53, 55, 64, 83, 166, 184, 223, 231, 234, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 275, 276, 280, 281, 282

Exercício profiíssional 186

G

Gestão e mapeamento de processos 284

Guia descritivo de atividades 284

I

Industria cerâmica 267

L

Legalização 112, 113, 119, 122, 123

Longevidade 14, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24

M

Maus-tratos conjugais 205, 215, 226

Mediação 189, 251, 252, 255, 256, 259, 260, 261, 263, 265

Mercado financeiro 267, 273, 275

Mulheres no mercado de trabalho 137, 140, 143

N

Negação de direitos 135, 151

O

Organizacional 49, 137, 138, 141, 142, 146, 148, 149, 150, 155, 266, 267, 271, 272, 273, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 300, 303, 306, 307

Ostomia 236, 239, 249, 250

P

Participação 9, 26, 27, 34, 49, 91, 92, 110, 138, 140, 156, 184, 185, 217, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 259, 260, 261, 262, 263, 268, 272, 280, 281, 286

Patriarcalismo 112

Pesquisa qualitativa 53, 102, 143, 236, 240, 249, 272, 283

Pobreza 16, 17, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 128, 129, 133, 135, 136, 237

Política da saúde 186

Precarização do trabalho 151, 153, 172

Psicologia positiva 290, 291, 293, 294, 307

Psycap 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296

Q

Qualidade de vida 15, 17, 18, 32, 138, 146, 197, 211, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 245, 246, 248, 249, 250, 292

R

Renda 2, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 58, 59, 62, 63, 73, 79, 92, 134, 169, 170, 216

S

Saúde do trabalhador 151, 152, 153, 154, 157, 162, 163, 167, 168, 171, 172, 173

Serviço social 64, 126, 127, 136, 152, 160, 172, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 214, 309

U

União homoafetiva 112, 113, 114, 115, 117, 124, 125

V

Valores culturais 137, 138, 139, 141, 142, 144, 146, 148

Violência 95, 131, 134, 135, 136, 178, 182, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235

Violência contra a mulher 205, 206, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 222, 223, 225, 226, 227, 232, 233, 234, 235

Violência de gênero 131, 197, 212, 213, 215, 219, 220, 222, 223, 226, 233, 234

Violência doméstica 206, 211, 212, 213, 214, 215, 219, 226, 230, 231, 233, 234, 235

Violência no parto 197, 198, 204

Violência obstétrica 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Violência por parceiro íntimo 205, 210, 214, 226, 231, 233, 235

 **Atena**
Editora

2 0 2 0